

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 1. A reencarnação

170. O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?

R. “Espírito bem-aventurado; puro Espírito.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0170).

Livro 4.

Capítulo 170 – Últimas etapas evolutivas

00170 / LE

Na última reencarnação do Espírito, em sua escalada evolutiva, ele passa a ser puro, e entra na bem-aventurança, surgindo em sua consciência a tranqüilidade imperturbável, e a seqüência de uma vida sadia. A partir daí, ele passa a viver em outros mundos bemaventurados, onde a vida é cheia de venturas, onde o amor é verdadeiramente alimento dos Espíritos.

O Espírito livre das reencarnações no orbe e que presenciou sua evolução, libertou-se das grades da ignorância; era preso e tornou-se livre. As cadeias das vidas sucessivas foram se quebrando de passo a passo, computando experiências e somando qualidades inumeráveis, como sementes de luz para garantia do porvir de paz de consciência.

Isso acontece, no entanto, em largas faixas de tempo. A soma das reencarnações se perde igualmente, na vida infinita do Espírito. Os períodos entre uma reencarnação e outra são também variáveis e difícil de serem medidos, pois que neles ocorre a conscientização, de onde a alma no mundo espiritual assimila melhor o conhecimento sobre as leis de Deus.

A última etapa da vivência na carne faz-nos lembrar de todas as passagens onde os problemas e as dores sufocaram, por vezes, os nossos gemidos, a fim de pensarmos mais sobre a vida e nossos destinos, no que tange à assimilação dos valores eternos administrados pela luz. Deus faz o que acha conveniente fazer em nosso favor e deixa algo, entregue à nossa inteligência, para ser feito por nós. Mesmo com essa pequena parcela que nos toca, nos debatemos no correr de milênios, no sentido de fixarmos em nossas consciências, a vivência das leis do Criador.

O século vinte ainda está sob o domínio da teoria, todavia, já é alguma coisa; a vivência virá depois, para complementar o que sabemos e falamos. Os Espíritos bem-aventurados, os Espíritos puros, não nos deixam órfãos, pois estão sempre ligados aos que ainda não conheceram a verdade, talvez por imaturidade, como guias espirituais que sentem bem em fazer o bem. É lei de Deus que os mais fortes ajudem os mais fracos a caminhar e os sábios ensinem os ignorantes, como sendo pais orientando seus filhos.

Os Espíritos puros certamente que não precisam mais de se reencarnarem na terra a não ser por determinação de Deus, caso seja conveniente; todavia, sentem-se felizes, pelo esplendor das suas consciências, em servir de instrumentos para iluminarem os que se encontram nas trevas. São capazes de muitos sacrifícios, como podes notar nos grandes seres que voltaram ao mundo por amor às criaturas. Eles são luzes que nunca se apagam nas consciências dos que receberam as bênçãos da assistência e dos seus

interesses pelo próximo. As últimas etapas de sua escalada evolutiva ficam marcadas nas suas personalidades, por serem os últimos degraus da escala de Jacó. Depois de livres, sentem a felicidade de ajudar mais, na condição de valores de Deus sob a direção de Jesus, que personifica o amor mais puro na Terra.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 170, Últimas etapas evolutivas
– questão 0170, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).